

Correio Sindical

Sindicato dos Trabalhadores nos Correios, Telégrafos e Similares de MS

Edição 13 - Fevereiro / 2004



25 de janeiro - Dia do Carteiro

Algo a comemorar?



Uniformizados de azul e amarelo, eles são conhecidos de longe e, muitas vezes, alvos de grandes expectativas, já que carregam nas mochilas histórias de alegria, tristezas e esperanças. Porém, ele próprio continuou a “ver navios” em seu dia.

25 de janeiro, dia do carteiro, aquele profissional que, independentemente de chuva, sol, frio e até dos calores escaldantes, percorre diariamente quilômetros para fazer chegar aos milhares de lares ou empresas brasileiras as correspondências originárias dos pontos mais distantes.

Mas é ele também, que carrega há anos a empresa nas costas: o funcionário que trabalha mesmo tendo um salário arrochado. E afinal, comemorar o quê? O dia em que o piso salarial for de cinco salários mínimos, PLR justa, 70% de adicional de férias para todos, redistribuição com SD de 420 minutos e melhores condições de trabalho. Aí sim, o carteiro teria alguma coisa para comemorar.

Parabéns carteiros, nesta data que deve sim ser muito querida! Porque vocês merecem muito mais.

Nesta edição:

- + 15 anos de luta
- + Sintect-MS faz parceria com a CUT
- + Saiba como estão as negociações da PLR
- + Sintect-MS participa de caravana de apoio aos povos indígenas do Estado
- + Prestação de contas do último semestre
- + Notas e acontecimentos da Capital e interior.

Atenção: O advogado Fernando d'Ávila está atendendo aos sindicalizados todas as sextas-feiras à tarde no Sintect-MS, com pré-agendamento



Carteiros só teriam algo a comemorar em seu dia, se salários não fossem tão arrochados



Boca no trombone

Pele de cordeiro: tem gente que aprontou e aprontou muito dentro da ECT e agora quer dizer que é santo. Tome tento, sô!

Muito já se conquistou,
e muito mais há para ser
conquistado. A luta continua.

Boca no trombone



Ex-ecetista conta a sua história

Para planejar o futuro é preciso rever o passado, e num passado bem recente um companheiro e militante passou por maus momentos nas mãos de “Dona Altiva”, a carasca da DR-MS há uns quatro anos atrás. E nos quinze anos de Sintect-MS é bom reviver esta história para homenagear um de nossos companheiros.

Jurandir Capurro viveu um tempo em que a perseguição era regra dentro da empresa. E no ano de 1999, mesmo não estando bem de saúde foi demitido pela vibora da AC/Central, com a desculpa de que eram ordens de Brasília, mas na verdade não passou de pura perseguição pessoal e agora se esconde em pele de cordeiro.

Um dos fundadores do Sintect-MS, Capurro enquanto estava na DR-MS foi perseguido, sendo transferido freqüentemente de local de trabalho. Nos tempos de direção sindical, ele estava livre do perigo da demissão, mas na primeira oportunidade foi pego de surpresa.

Hoje aos 52 anos de idade, ele lembra com saudades dos tempos de empresa, “deixei muitos amigos”. Por sorte que nesta época não os companheiros não o esqueceram, e como também esteve junto na fundação do Partido dos Trabalhadores, foi acolhido no Governo do Estado até se aposentar em 2001.

E desta forma, sempre nos lembrando que hoje vivemos num país livre, em que as idéias podem ser expressas sem medo de repressão, lutamos para que as perseguições realmente devam se tornar coisa do passado. Abaixo a ditadura, para sempre.

Por tudo que você fez pelo Sintect-MS, valeu companheiro.

Sintect-MS completa 15 anos de luta

O Sintect-MS completou no dia 19 de fevereiro, 15 anos de muita luta pelos direitos dos trabalhadores nos Correios. Depois dos tropeços iniciais, afinal a inexperiência dos primeiros dirigentes aliada às resistências encontradas dentro da empresa por conta de uma cúpula mal acostumada que vinha desde os tempos da ditadura, não fizeram o Sindicato abandonar a defesa dos ecetistas em Mato Grosso do Sul.

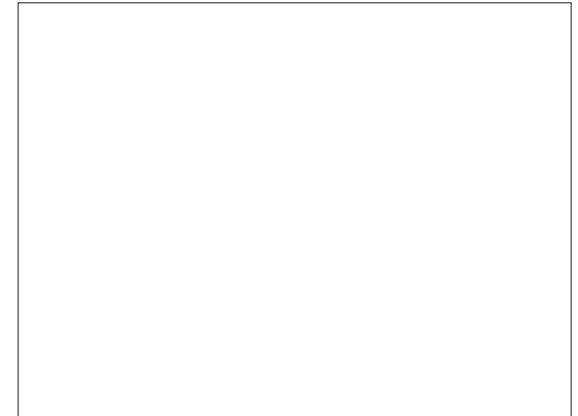
De meros “paus mandados”, os trabalhadores passaram a ter organização, pois os tempos mudaram e a democracia favoreceu muito a todos os trabalhadores, que perderam o medo de lutar pelos seus interesses.

Em 15 anos o Sintect-MS se empenhou muito, lutou por melhorias nas condições de trabalho, reajuste salarial, cumprimento da legislação trabalhista e contra a privatização da ECT.

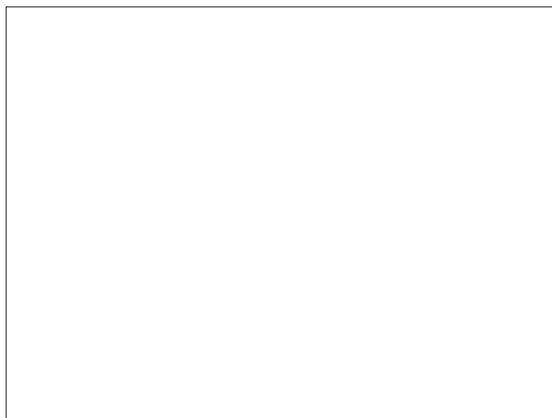
Hoje, existe um grande índice de sindicalização entre os ecetista, comprovando que o Sintect-MS está realmente empenhado em defender os direitos dos trabalhadores do Estado. O índice de filiados chega a 60%, são 744 funcionários que fortalecem o Sindicato. E isto só faz aumentar a vontade de buscar cada vez mais fazer valer o direito de todos. Afinal, a luta continua.



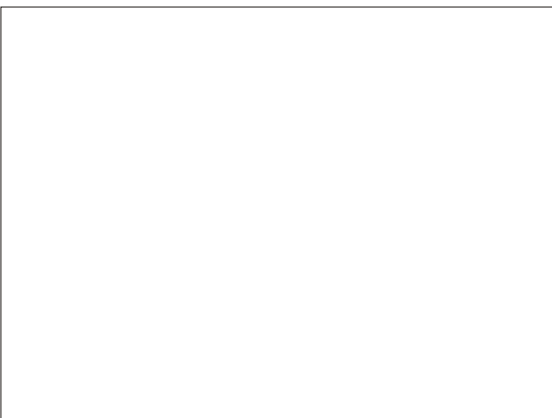
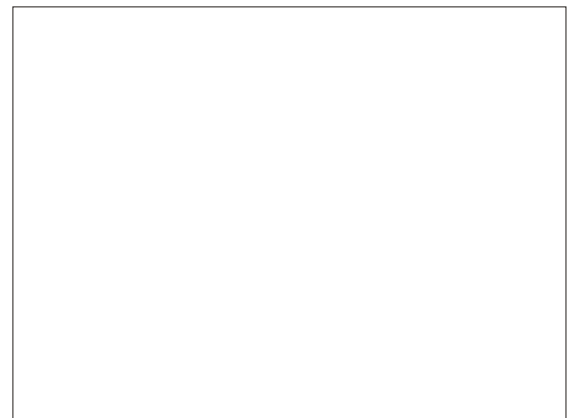
Greve histórica de 2003



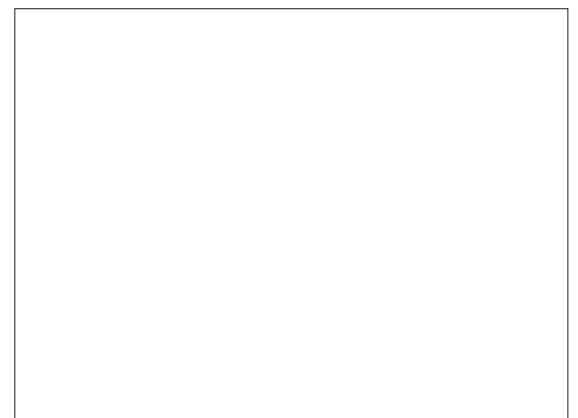
Primeira greve, em 1990



Primeiro congresso do Sintect-MS, que alterou estatuto e permitiu o crescimento do Sindicato, em 1998



Assembléia na frente do Centro Operacional, em 1989



Audiência com Zeca do PT para reforçar a luta contra a privatização



Trabalhadores lotam reuniões



Filiação à CUT, em 1989

Tratamento vip



Dizem por aí que um grupo de “ex-cabeças coroadas” da DR-MS entrou com processo, em Brasília, pela manutenção das funções. Eles querem a incorporação das funções aos salários.

Final dos tempos, pois se fosse em outras épocas, a retaliação e até a demissão estariam na ordem do dia, “comendo solta”. Em suma: agora exigem para si um tratamento que não davam aos outros”.

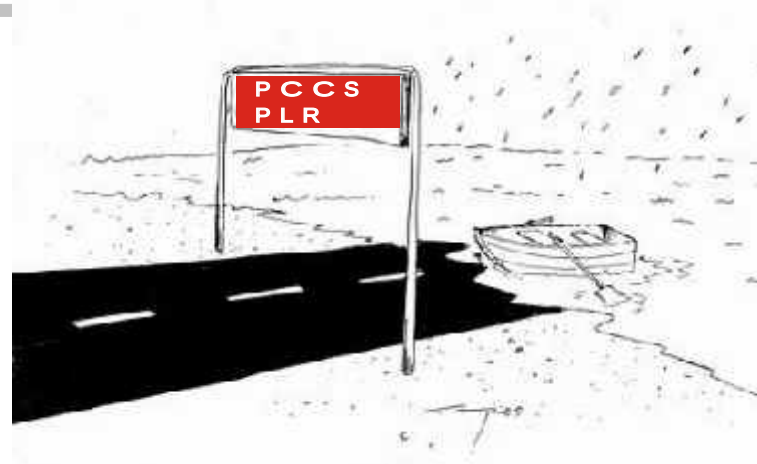
+ PLR

Fentect se reúne com novo ministro das Comunicações

A PLR (Participação nos Lucros e Resultados) estava na pauta do encontro com o novo ministro das Comunicações, Eunício de Oliveira, com a presença dos representantes da Fentect (Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios, Telégrafos e Similares) e da CUT (Central Única dos Trabalhadores) no último dia 11. Na ocasião, os sindicalistas pediram ao ministro que busque agilizar a aprovação das contas do ano passado que já se encontram no Ministério do Planejamento desde o início de janeiro.

Outro ponto posto pela Fentect é que mesmo com as negociações da participação dos trabalhadores nos lucros e resultados da empresa a Federação não tem tido muitos avanços nas negociações, uma vez que o pagamento é feito pela ECT de forma unilateral, sem participação dos trabalhadores e por isso não fazendo sentido continuar qualquer processo de negociação.

O ministro se comprometeu a buscar um novo tratamento para legislação das PLR's das estatais. Segundo o ministro o lucro dos Correios é muito pequeno se comparado a outras como Caixa Econômica Federal, Petrobrás e Banco do Brasil e, ainda, tem um número muito maior de funcionários para dividi-lo.



Parceria com a CUT leva formação sindical a filiados

O Sintect-MS está junto com outros três sindicatos participando de um curso de formação sindical promovido pela CUT (Central de Única dos Trabalhadores). Cada sindicato pôde enviar até 10 representantes para acompanhar os três módulos do curso, o primeiro que aconteceu no dia 13 janeiro na Chácara do Siems (Sindicato dos Trabalhadores na Área de Enfermagem de MS) e no dia 7 de fevereiro foi a Segunda parte do curso, no auditório do hotel Concord.

Os participantes estão aprendendo um pouco mais sobre a reforma sindical, organização, história e importância do sindicalismo para conquista de direitos dos trabalhadores.



Treinamento ajuda nos trabalhos do Sintect-MS

Sindicato forte, só depende de você



Para que o seu sindicato tenha poder de representação, é necessário que todos os integrantes da categoria se filiem.

A opção pela filiação é de grande importância, tendo em vista que propicia o fortalecimento da categoria, através da participação dos associados, aumentando assim, o poder de representação.

Com a unificação da base, o Sintect-MS terá maior força para negociar e requerer os seus direitos.

Você ecetista, venha lutar junto com o Sintect-MS.

Reforma sindical acaba com sindicatos de fachada

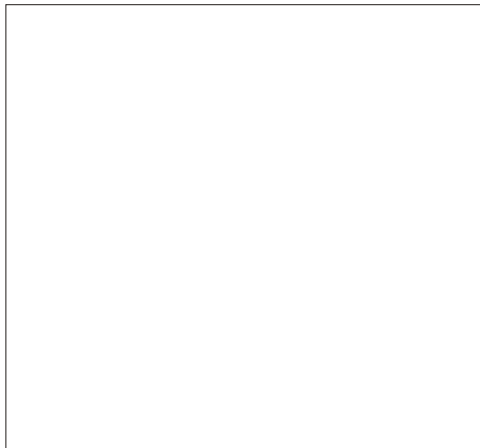
Pelo que tudo indica a Reforma Sindical que já está praticamente fechada pelo FNT (Fórum Nacional do Trabalho) trará uma boa notícia para quem realmente faz um trabalho com a base: com o fim do imposto sindical muito sindicato fajuto que foi criado pelo Brasil a fora deve fechar as portas.

Outros temas discutidos pelo Fórum foram o financiamento/sustentação da organização sindical, organização (liberdade ou unicidade sindical) e representação no local de trabalho. Para Pascoal Carneiro, diretor executivo da CUT Nacional e membro do FNT, "a reforma Sindical é necessária" e o "reconhecimento [pelo governo] das Centrais Sindicais", estes são pontos em que todos os sindicatos concordam.

Outra vitória está sendo considerar toda greve legítima. Quem abusar do direito, comete atos anti-sindicais, que serão punidos. Como exemplo de práticas anti-sindicais está a perseguição do trabalhador sindicalizado. Será o fim da greve

abusiva, afinal greve é greve. A previsão do governo é enviar a proposta ao Congresso ainda no final de fevereiro.

Coragem para continuar com as mudanças



Em três anos, seis novos presidentes. É dentro deste quadro que vem sendo desenvolvido o trabalho da ECT (Empresa de Correios e Telégrafos).

Algo que causa preocupação para os mais de 100 mil funcionários em todo o Brasil, pessoas que dependem das decisões tomadas pela administração para ter um rumo a ser levado em conta em seus trabalhos. E as mudanças que são iniciadas a cada nova administração são deixadas de lado para atacar novos interesses.

Agora é esperar que os novos administradores continuem a extinguir antigos privilégios. Será que o novo presidente da ECT conseguirá manter estas mudanças? Só o tempo dirá. Já que enquanto Airton Langaro Dipp e Miro Teixeira (PDT) trabalhavam sob uma ótica mais progressista, Eunício Lopes de Oliveira (PMDB) pertence a um partido que é desde muito tempo conhecido por ser defensor de políticas atrasadas e conservadoras. Com isso, quem deve sair perdendo, como sempre acontece, são os funcionários e a população que depende dos serviços dos Correios.

Dentro da ECT, considerada como um dos cinco melhores serviços postais do mundo, estas mudanças implicam em no mínimo alguns meses de estagnação, até que a nova gestão tome pé do funcionamento e das necessidades básicas da empresa e só a partir daí passe a formular seu planejamento estratégico, que geralmente é totalmente diferente do feito pela gestão anterior.

É o momento da empresa tomar um rumo e dar continuidades a bons trabalhos e procurar novas formas às que não tiveram êxito. Ministério das Comunicações e direção dos Correios: não só os ecetistas esperam uma boa administração, mas toda a sociedade brasileira.

Por uma ECT pública e de qualidade.

Sebastião Xavier
Secretário-Geral do Sintect-MS

+ Demarcação das terras indígenas

Sintect-MS participa de ato em Japorã

O Sintect/MS participou junto com a CMS (Coordenação Estadual dos Movimentos Sociais de Mato Grosso do Sul) de uma visita de solidariedade à luta indígena em Japorã (MS). Hoje, em 25 municípios do Estado comunidades indígenas lutam pela demarcação de suas terras, de onde foram expulsos há dezenas de anos por pessoas que vinham para o interior do Brasil tentar a vida.

Um caravana de dois ônibus levou os representantes de entidades da Capital e de cidades do interior para passar parte da manhã do dia 9 de fevereiro reunidos com os índios. Na ocasião, os movimentos sociais entregaram aos índios os produtos arrecadados na Campanha de Doação de Alimentos e Roupas.

No começo da noite houve uma reunião com representantes do Ministério Público em Dourados. Estiveram presentes também a CUT (Central Única dos Trabalhadores), Fetems (Federação dos Trabalhadores em Educação), Simtams (Sindicato dos Moto-Taxistas), MST (Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), Cimi (Conselho Missionário Indigenista), CDDH (Centro de Defesa dos Direitos Humanos) e outras entidades.

HISTÓRICO

A área indígena Tekha Yvy Katu ("Terra Sagrada"), pertencente aos guarani-ñandeva - em torno de 3.800 indígenas -, identificada pelo relatório da Funai (Fundação Nacional do Índio) em 9.461 hectares, onde está a aldeia de Porto Lindo, demarcada atualmente em 1.648 ha. A área está localizada no município de Japorã, a 450 km de Campo Grande, no Cone Sul de Mato Grosso do Sul, divisa com o Paraguai. Diante da grave situação de confinamento em que se encontram penalizados pela desnutrição, suicídio e diante morosidade do governo federal em não demarcar seu território tradicional, a comunidade indígena resolveu no dia 17 de dezembro interditar três pontes da rodovia, começando aí um conflito que já dura mais de dois meses.



Sintect-MS integrou
caravana de apoio
aos índios

